

Brossard recebe d. Luciano aos gritos

FONTE: Folha da Tarde

DATA: 26 08 87

CLASS.: 291

PG.:



O ministro Paulo Brossard



D. Luciano Mendes de Almeida

Exaltado, aos gritos, que foram ouvidos pelos repórteres que estavam na ante-sala de seu gabinete, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, recebeu ontem em audiência o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Luciano Mendes de Almeida. "Desde quando o Brasil é nação plurinacional? Muito bonito... Anchieta (padre José de Anchieta) não faria isto, o grande padre Vieira não faria isto!" Foi o que disse Brossard a d. Luciano, referindo-se às reportagens publicadas recentemente pelo jornal "O Estado de S. Paulo" sobre a atuação da Igreja em áreas indígenas, em que os missionários são acusados de tentar limitar a soberania nacional nessas regiões.

"Depois de cinco séculos vamos ter outra realidade? Quais serão as consequências futuras?", acrescentou o ministro, com a voz alterada e impedindo por alguns minutos que d. Luciano se manifestasse. "Isto (a definição do Brasil como um país 'plurinacional') é uma coisa absolutamente estranha ao direito constitucional brasileiro, do qual nem seu avô ou seu bisavô concordariam", continuou o ministro, repetindo: "Curioso, padre... curioso".

A Igreja defende a inclusão na Constituição do direito à pluriethnicidade dos povos indígenas. Em seguida, Brossard, mantendo o tom de voz exaltado e agressivo, lembrou 47 mil assinaturas da Juventude Católica da Áustria enviadas à Constituinte em apoio à demarcação das terras dos índios e ao usufruto, por eles, da riqueza do subsolo de suas

terras. "Esses austríacos nunca puseram os pés aqui e não sabem dizer uma palavra em Português, e ainda se apresentam como protetores dos índios!", disse o ministro. Em seguida, no mesmo ritmo e entonação de voz, falou de "organizações européias que estão a ofender" a soberania brasileira. "Organizações estas não faltam até porque eu

recebo todo dia manifestações e mais manifestações teleguiadas e estereotipadas. Acho que só pode ser obra do divino Espírito Santo", disse Brossard, referindo-se às cartas que o Conselho de Defesa da Pessoa Humana, ligado ao Ministério da Justiça, recebe de vários países protestando contra mortes e violências a posseiros e trabalhadores rurais.

As declarações de Paulo Brossard, o

presidente da CNBB tentou retrucar mas suas palavras foram bruscamente interrompidas pelo seu interlocutor. "Eu lhe confesso, padre, fiquei perplexo..." Só então d. Luciano pôde falar. Mas suas afirmações, feitas em voz baixa, não foram ouvidas do lado de fora. Foram 75 minutos que terminaram com a saída de Brossard à porta para as despedidas formais ao presidente da CNBB. Após a audiência, d. Luciano não fez comentários sobre o tom de voz ríspido empregado por Brossard, até que isso lhe foi perguntado, ao que respondeu ter sido tudo "explicado no decorrer da conversa". O máximo que se permitiu foi dizer, num tom quase inaudível, que era "problema dele" (do ministro) falar daquele jeito. "A conversa foi cordial. Procuramos explicar tudo", disse.

O presidente da CNBB conseguiu entregar ao ministro documentos (já levados a público) que, segundo ele, comprovam serem falsas as acusações feitas nas reportagens de "O Estado de S. Paulo". Dom Luciano classificou-as de "fantástica elocubração", que lamentou ter passado por "mentes tão criativas que recorreram a documentos falsos". Ele, mais uma vez, apontou interesses estrangeiros, atentos para a exploração de minérios nas terras indígenas, como inspiradores das publicações.

O ministro, convidado pela sua assessoria de imprensa a falar sobre o encontro, disse não ter tempo disponível em virtude de uma viagem marcada para o Rio, às 18h.